

Prezado amigo Senhor Visconde do Botelho.

Valho-me da gentileza de bom amigo para remeter-lhe um trabalho que, ha muito, ja devia estar em mãos de Vossa Excia., como eu me havia comprometido espontaneamente. O portador é filho do nosso comum amigo Hélio Duarte de Arruda; é Hélio Duarte de Arruda Filho, um dos diretores da Lix da Cunha S. A., distinto engenheiro, caráter peregrino e bom católico, feliz em seu casamento com senhora de altas virtudes, casal que está partindo para Lisboa e que terá o prazer de procura-lo.

Com tão nobres e cultos portadores, lamento não ter realizado o que projetei para estas "Curiosidades Genealógicas"; pesquisando pessoalmente os assentamentos de casamentos, vi-me privado de viajar para o Estado de Minas Gerais, onde iria confirmar alianças matrimoniais de antepassados de titulares de mais alto nível, portadores do sangue de Botelho.

Vossa Excia. notará as indicações de buscas em arquivos e cúrias do Estado de São Paulo, por várias cidades, interrompidas no nº 58, de casal que se transferiu para a cidade de Mariana, reaparecendo as buscas a partir do nº 101; tal grupo de personalidades, constitui o ramo mineiro no qual se encontram deficiências de informações que eu irei reenviando completas quando as alcançar.

Não estranhe Vossa Excia., algumas discordâncias com o seu magnífico trabalho, "Os Botelhos de Nossa Senhora da Vida"; a página 324, foi citado o nome da Baronesa de Almeida Lima, titular que não existiu por ja ser falecida quando o marido foi agraciado em 1885; à mesma página, D. Carolina Maria de Arruda tem o marido com inexatidão de nome, e a página 325 não consigna a data real da vinda dos três Botelhos, como vai exposto, retificando-se a data do casamento do último dos Botelhos, presente a inventário de bens do sogro.

Depois de examinar o trabalho que lhe ofereço, Vossa Excia. me concederá muita honra se me esclarecer em que lhe posso ser útil, desenvolvendo ramos de seu maior interesse; o Hélio Duarte de Arruda que compoz biografias do Barão de Atibaia e do Visconde de Indaia-tuba, sobre elas lhe vai escrever. Perdoe-me as falhas, as entrelinhas e outro defeitos, não supridos para não perder os ótimos portadores.

Queira receber, Senhor Visconde, o abraço de estima e muita admiração,

do amigo  
Celso Maria de Mello Pupo.  
Celso Maria de Mello Pupo.